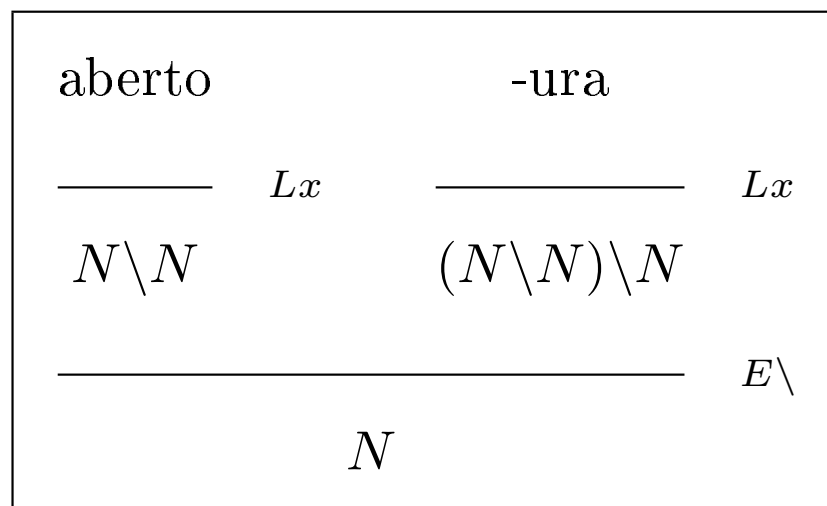


Ontologia Categorical para a Morfologia

Luiz Arthur Pagani (UFPR)

1 Apresentação

- Inquietação com análise de “-ura” em [4]



- Motivo: universal lingüístico da flexão periférica (última operação morfológica, depois de todas as derivações [6, p. 444]) e vogal temática nominal [3, p. 87] – minha preferência:
 $(\text{abert} + \text{ur}) + \text{a}$

2 Introdução

- Gramática Categorical (modelo AB)
 - Ajdukiewicz [1] – simplificação de fração: $\frac{X}{Y} \times Y = X$
 - Bar-Hillel [2] – direcionalidade:
 - * $X/Y \times Y = X$
 - * $Y \times Y \backslash X = X$
- Morfologia Categorical [5, p. 23]
 - prefixo: X/X (em português, pelo menos, a categoria do produto é sempre igual à da base; “refazer”: “re-” – V/V)
 - sufixo: $Y \backslash X$ (em português, categorias da base e do produto não precisam ser iguais; “mares”: “-es” – $N \backslash N$)

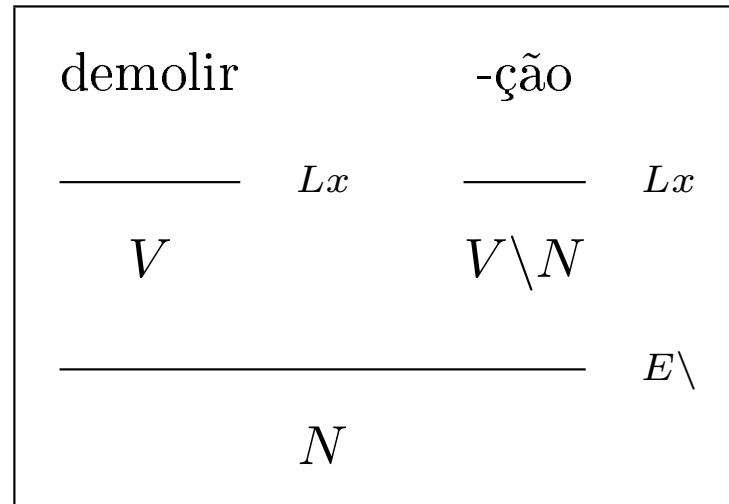
3 Ontologia Categorical

- Funciona bem apenas com morfologia baseada em palavras e concatenação simples (Item & Arranjo)

menino	-s		
_____	Lx	_____	Lx
N		$N \setminus N$	
_____		_____	$E \setminus$
N			

re-	fazer		
_____	Lx	_____	Lx
V/V		V	
_____		_____	$E/$
V			

- Além da concatenação (Item & Processo)
 - “demolir” + “-ção” = “demolição” (através não apenas da concatenação, mas também do apagamento do segmento “r”)



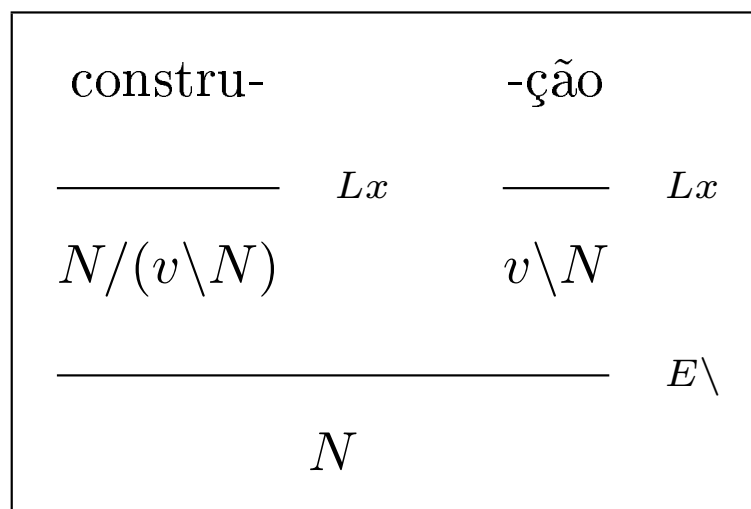
- “-ceber” não é forma livre (apesar de aparecer recorrentemente em “perceber”, “conceber” e “receber”) , portanto não pode corresponder a categoria insaturável; ou seja, não pertence a uma categoria atômica V (porque não tem a mesma distribuição que um verbo como “casar”)

4 Alternativas

4.1 Item & Arranjo

Multiplicação dos elementos atômicos (itens) e granularização da categorização

- Além de “construi-” – v , também “contru-” – $N/(v \setminus N)$:



- Mas isso ainda não resolveria *“construção”

4.2 Item & Processo

Conforme já sugerido, além de apenas concatenação, outras operações, como apagamento, acréscimo e alteração:

- “construir” + “-ção” = “construção”, com remoção do segmento “ir”, além da mera concatenação
- “possível” + “-dade” = “possibilidade”, com acréscimo da vogal de ligação “-i” e mudança de “v” para “b”, além da concatenação

5 Opção para “-ura”

5.1 Categorias para “aberto”

abert-		-o	
$\frac{\quad}{(N \setminus N)/(T_1 \vee T_2)}$	Lx	$\frac{\quad}{T_1}$	Lx
		$\frac{\quad}{T_1 \vee T_2}$	$I\vee$
$\frac{\quad}{N \setminus N}$			$E/$

5.2 Categorias para “abertura”

abert-		-ur-		-a
$\frac{\quad}{(N\backslash N)/(T_1 \vee T_2)}$	Lx	$\frac{\quad}{((N\backslash N)/(T_1 \vee T_2))\backslash (N/T_2)}$	Lx	$\frac{\quad}{T_2}$
			$E\backslash$	
		N/T_2		
				$E/$
		N		

6 Conclusões

- Compromisso entre ontologia e categorização
- Gramática categorial mais complexa do que modelo-AB:
 - Item & Arranjo: modelo com classes “proposicionais”
 - Item & Processo: modelo com operações além da mera concatenação
- Item & Processo, em detrimento de Item & Arranjo [7]

Referências

- [1] Kazimiers Ajdukiewicz. Die syntaktische konnexität. *Studia Philosophica*, 1:1–27, 1935.
- [2] Yehoshua Bar-Hillel. A quasi-arithmetical notation for syntactic description. *Language*, 29:47–58, 1953.
- [3] Joaquim Mattoso Camara Jr. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Vozes, Petrópolis, décima quinta edition, 1985.
- [4] Livy Maria Real Coelho. Morfologia categorial: Uma proposta de aplicação para o PB. Master's thesis, Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- [5] Jack Hoeksema. *Categorial Morphology*. Garland, New York, 1985.
- [6] Maria Helena Mira Mateus, Amália Andrade, Maria do Céu Viana, and Alina Villalva. *Fonética, Fonologia e Morfologia do Português*. Universidade Aberta, Lisboa, 1990.
- [7] Glyn V. Morrill. *Type Logical Grammar*. Kluwer, Dordrecht, 1994.